Pub

CLÁSSICO DESPORTIVO
LOJA DE ARTIGOS DE DESPORTO
PUMA asics joma RIP CURL le coq sportif SKECHERS arena EASTPAK Champion
convosco desde 1989
www.classicodesportivo.pt

Jornal da Marinha

Diretor: António José Ferreira www.jornaldamarinha.pt SEMANÁRIO QUI19NOV2026 ANO: LXIII - Nº 3229 Preço: 1,20 € (IVA inc.)

GRANDE

Porte Pago

Autorizado pelos CTT a circular em invólucro fechado de plástico. Autorização nº DE11332021GSB2B

PUBLICAÇÕES PERIÓDICAS
AUTORIZADO A CIRCULAR EM INVÓLUCRO FECHADO DE PLÁSTICO OU PAPEL PODE ABRIR-SE PARA VERIFICAÇÃO POSTAL
DE11332021GSB2B

ctt correios
TAXA PAGA
PORTUGAL

Pub

Intermarché
Marinha Grande

MARINHA GRANDE CELEBRA O LEGADO DE RUY DE CARVALHO



O consagrado ator, de 99 anos, deu nome a uma sala de espetáculos na coletividade da Ordem » pág. 8

FUTURO DA INDÚSTRIA DE MOLDES EM DEBATE » PÁG. 5

GOVERNO GARANTE APOIOS AOS CLUBES » PÁG. 3

Pub

Automatize o seu portão
evite a chuva e o frio
Portão Int. de garagem
Até 8m²
De 8,5m² a 12m²
Inclui 2 comandos
ALG AUTOMATISMOS
Embra - Marinha Grande - junto ao Pingo Doce
geral@algautomatismos.com
Escritório: 244 502 047
Armando: 917 525 662
Sara: 917 460 455

Pub



»EDITORIAL

Preço da água exige informação, não alarme social

A perspetiva de uma revisão das tarifas de água e saneamento na Marinha Grande, prevista para 2027, tem gerado naturalmente preocupação entre os munícipes. Um aumento na fatura nunca é uma boa notícia, sobretudo num contexto de pressão sobre o custo de vida. Mas é essencial que a discussão se faça com serenidade, com base em factos verificáveis e sem alimentar leituras apressadas ou desinformação.

Os valores praticados no concelho encontram-se congelados desde 1998, segundo informação divulgada na sequência do debate municipal. A revisão agora equacionada aponta para um aumento aproximado de 90% na fatura de água e saneamento, num cenário que ainda carece de confirmação e detalhe sobre escalões, calendário e eventuais apoios sociais.

A atualização tarifária não resulta de uma decisão isolada ou repentina. O regulamento municipal prevê que as tarifas sejam atualizadas anualmente, com referência ao índice de preços no consumidor, e a legislação setorial estabelece um procedimento de revisão e atualização tarifária junto da entidade reguladora (ERSAR).

Durante quase três décadas, a Marinha Grande manteve preços particularmente baixos. Estudos comparativos da DECO já tinham identificado o concelho como tendo uma das faturas mais económicas da região: em 2022, uma família com consumo até 10 metros cúbicos mensais pagava cerca de 180 euros por ano por água, saneamento e resíduos, menos de metade do valor registado na Nazaré.

Isto não significa que o aumento seja indiferente para quem o vai pagar. Significa, isso sim, que a comparação com o passado imediato pode criar uma perceção desproporcionada do impacto real, se não forem explicados com clareza os novos valores, os consumos típicos e as proteções existentes para agregados mais vulneráveis.

A tranquilidade não deve confundir-se com indiferença. Pelo contrário, exige transparência: os munícipes têm o direito de conhecer, com antecedência, qual será o novo tarifário, como será calculado, que famílias serão mais protegidas e que medidas existirão para mitigar o efeito sobre quem tem menores rendimentos.

Também é legítimo questionar a gestão do serviço, a eficiência das redes, as perdas de água, os investimentos realizados e a sustentabilidade financeira do sistema. Essas questões devem ser respondidas com dados, não com slogans. A ausência de atualização tarifária durante 28 anos terá, segundo o município, limitado a capacidade de investimento nos serviços de água e saneamento - uma alegação que merece ser examinada publicamente e com rigor.

Combater rumores

Neste momento, a melhor resposta à incerteza é a informação. Antes de partilhar valores, percentagens ou consequências, importa confirmar a fonte oficial, distinguir o que já foi aprovado do que está apenas em estudo e verificar se o aumento se aplica igualmente a todos os consumos e situações.

Uma fatura mais elevada pode ter explicações técnicas, legais e financeiras. Pode também levantar dúvidas justas sobre justiça social e capacidade de pagamento. Ambas as dimensões devem coexistir no debate público. O que não ajuda é transformar uma questão complexa numa narrativa de pânico, nem reduzir o assunto a acusações políticas.

A Marinha Grande precisa de uma decisão tarifária compreensível, equilibrada e socialmente responsável. Para isso, é necessário que a Câmara Municipal explique com clareza o processo, apresente simulações concretas e esclareça as medidas de apoio. E é igualmente necessário que a população acompanhe o assunto com atenção, exigindo respostas fundamentadas em vez de se deixar guiar por versões enviesadas.

A água é um serviço essencial. Falar dela com seriedade é a melhor forma de proteger tanto o interesse público como a confiança dos munícipes.

A Direção do JMG

»PEÇO A PALAVRA...

Uma Convicção Política



Henrique Neto
Empresário
henriquejosesousaneto@gmail.com

É vulgar ler e ouvir dizer que a sociedade portuguesa se encontra dividida politicamente entre a esquerda e a direita e que essa divisão aumentou com a chegada do Chega, que seria um partido de extrema-direita, sendo os outros de direita e de esquerda. Afirmação que deixa na penumbra uma outra questão: o poder que os partidos que governam têm sobre o Estado e o poder que o Estado tem sobre a sociedade, sendo que a governação deixou de constituir um serviço prestado aos portugueses, para ser uma sucessão de lutas pelas mordomias que o Estado permite.

Pessoalmente, olhando mais atentamente para essa questão, encontro uma outra divisão que toca todos os partidos e a sociedade, porventura mais importante, que é a divisão entre racionalidade e irracionalidade, que encontro nos partidos e na sociedade, porventura em doses diferentes. Sendo que existem várias causas para essa irracionalidade – sistema de educação, comunicação social, redes sociais, futebol – causas que contribuem para as fortes doses de irracionalidade existentes na sociedade, questão importante, mas que não faz parte da análise política.

Assim sendo e por razão da irracionalidade dominante, encontro-me frequentemente a concordar com todos os partidos e a discordar de todos, de acordo com a racionalidade de cada proposta ou de cada medida, ainda que isso aconteça com maior frequência com uns partidos mais do que com outros. Razão por que agora já não me considero de esquerda ou de direita, varia de acordo com o julgamento que faço das propostas de cada um.

Notas: Por facilidade de raciocínio deixei de fora António Damásio e o tema dos sentimentos e das emoções, que também fazem parte da equação. ↙

MARINHA GRANDE

ADIADO BAILE DAS SOPAS A FAVOR DOS BOMBEIROS

O Grupo da Amizade anunciou o adiamento do "2.º Baile das Sopas", que estava a ser organizado para apoiar a Associação Humanitária de Bombeiros Voluntários da Marinha Grande e que deveria decorrer este sábado, dia 21 de novembro. Segundo a organização, motivos imprevistos levaram ao adiamento do evento, que será reagendado para data a anunciar oportunamente. ↙

www.rcm.com.pt

DESPORTO

GOVERNO ADMITE REFORÇAR APOIOS À RECUPERAÇÃO DE INSTALAÇÕES DESPORTIVAS

Foto: COP



O Governo admite recorrer a verbas não executadas do Plano Nacional de Desenvolvimento Desportivo para reforçar os apoios à recuperação das instalações desportivas afetadas pelas tempestades

A possibilidade foi avançada durante uma reunião realizada no passado domingo, dia 15 de novembro, no Centro Empresarial da Marinha Grande, que juntou clubes e autarcas da região Centro, com a presença da ministra da Cultura, Juventude e Desporto, a marinhense Margarida Balseiro Lopes, e do presidente do Comité Olímpico de Portugal (COP).

O encontro teve como objetivo fazer o ponto de situação dos trabalhos em curso, ouvir as preocupações dos clubes e recolher contributos para a revisão dos mecanismos de apoio à recuperação das infraestruturas danificadas.

Numa publicação nas suas redes sociais, Margarida Balseiro Lopes sublinhou que "recuperar as instalações desportivas é devolver aos clubes condições para treinar, competir e receber os seus atletas". A governante confirmou que estão a ser preparadas alterações aos apoios, em articulação com o Instituto Português do Desporto e Juventude, o COP e a Estrutura de Missão para a Reconstrução da Região Centro, com o objetivo de permitir intervenções de maior dimensão e ajustar as condições de candidatura às necessidades dos clubes.

Segundo o COP, a revisão do regulamento de apoio surge na sequência de um processo de auscultação junto das coletividades, procurando ultrapassar as dificuldades identificadas nos processos de candidatura.

Os estragos provocados pelas tempestades ocorridas no início do ano continuam a condicionar a atividade de clubes, atletas e treinadores, sendo o objetivo recuperar as instalações afetadas e garantir condições adequadas para a retoma da prática desportiva em segurança. ↙

MARINHA GRANDE

GNR RECOLHE BUFO-REAL DEBILITADO

O Serviço de Proteção da Natureza e do Ambiente (SEPNA) da GNR de Leiria recolheu, na última segunda-feira, dia 16 de novembro, no concelho da Marinha Grande, um bufo-real que se encontrava debilitado

Foto: GNR



Segundo o Comando Territorial de Leiria da GNR, os militares deslocaram-se ao local na sequência de um alerta, tendo recolhido a ave e assegurado o seu encaminhamento para o Centro de Recuperação de Animais Selvagens de Montejunto. A ave será agora acompanhada e recuperada, com vista à sua posterior libertação no habitat natural.

O bufo-real (*Bubo bubo*) é uma ave de rapina noturna de grande porte, pertencente a uma espécie protegida pela legislação nacional e europeia de proteção da avifauna. Segundo as autoridades, entre as principais ameaças à sua sobrevivência estão a colisão e eletrocussão em linhas elétricas, a perda e degradação do habitat, o uso ilegal de venenos, o abate ilegal e a perseguição humana.

A Guarda Nacional Republicana refere, em comunicado, que a captura, detenção, abate ou perturbação ilegal de espécimes desta espécie, bem como a destruição ou afetação dos respetivos locais de reprodução e repouso, pode constituir ilícito nos termos da legislação aplicável.

A GNR recorda ainda que eventuais situações de maus-tratos ou abandono de animais podem ser denunciadas através da Linha SOS Ambiente e Território, pelo número 808 200 520, disponível permanentemente. ↙

AGENDA CULTURAL E LÚDICA

Dias 19 e 20 de novembro – quinta e sexta-feira
9h, III Jornadas Sociais e da Saúde, promovidas pela Rede Social, Município e Rede Local de Prevenção da Violência ao Longo do Ciclo de Vida da Marinha Grande
Auditório da Resinagem

Dias 20 e 21 de novembro – sexta-feira e sábado
Rallye Vidreiro Centro de Portugal, pelo Clube Automóvel da Marinha Grande
Estradas da Região

Dia 21 de novembro – sábado
19h30, Grande Noite Taverna Comedy, com Leandro Costa e Nuno Gonçalves
Coletividade da Ordem
21h, Noite de Fados com Idília Pedrosa, Cláudio Vieira e António Filipe, e os músicos Sílvio Girão e Cesário Rama, pela Comissão de Festas 2027
Salão da Capela da Praia da Vieira
21h, Encontro sobre violência nas relações de intimidade, pela Associação Cultural e Recreativa da Comeira
Sede da ACR Comeira

Dia 22 de novembro – domingo
9h, Passeio pedestre "Da Moita ao Campo do Tojal", dinamizado pelo Município
Concentração junto ao Arquivo Municipal
16h30, Matiné do Operário, com "100 Filtro" – António Gomes e Idálio Cruz
Sport Operário Marinhense

Dia 24 de novembro – terça-feira
Das 10h às 13h, Corta-Mato Escolar Concelhio, pelo Município e Agrupamentos de Escolas
Parque da Cerca

Dia 25 de novembro – quarta-feira
14h15, Ciclo de Conversas da Comunidade para a Comunidade, subordinado ao tema "Corpo em Mudança - Viver a Menopausa e a Andropausa", pelo GAP da Junta de Freguesia da Marinha Grande
Instalações da Projetos de Vida Sénior (ISDOM)

Dias 26 e 27 de novembro – quinta e sexta-feira
XII Congresso da Indústria de Moldes, dinamizado pela CEFAMOL – Associação Nacional da Indústria de Moldes
Teatro Stephens

Segundas-feiras
19h, Encontro de Xadrez Livre "Chess & Friends", pelo Operário
Sport Operário Marinhense

Segundas e quartas-feiras
21h, Caminhadas noturnas MG Fitness
Parque da Cerca ↙

"ARTES E OFÍCIOS TRADICIONAIS"

ALUNOS DA MARINHA GRANDE PARTEM «À DESCOBERTA»



O projeto «À Descoberta das 4 Cidades», que reúne os municípios de Marinha Grande, Fundão, Montemor-o-Novo e Vila Real de Santo António, iniciou um novo ciclo de três anos, desta vez dedicado às artes e ofícios tradicionais. Por cá, a iniciativa envolve 45 alunos do 2.º ano das escolas básicas João Beare e Francisco Veríssimo

O arranque do novo triénio foi assinalado em Montemor-o-Novo, durante a primeira reunião do ano letivo 2026/2027, realizada a 23 de outubro, que contou com a presença da vereadora da Educação da Câmara da Marinha Grande, Carla Santana, e de representantes dos Agrupamentos de Escolas Nascente e Poente.

Intitulada "Saberes--Fazeres nas 4 Cidades", a nova temática pretende dar a conhecer aos alunos do 1.º Ciclo as artes e ofícios tradicionais dos quatro territórios, promovendo a preservação dos conhecimentos transmitidos entre gerações e a valorização do património cultural, da identidade local e da sustentabilidade.

Na Marinha Grande, o trabalho poderá incidir sobre atividades como a produção artesanal de vidro, o empalhamento de garrafões e garrafas com vime e liaça e a construção de miniaturas de embarcações de pesca em madeira, tradições ligadas à história e à identidade do concelho.

Ao longo dos próximos três anos letivos, os alunos vão ter oportunidade de conhecer e experimentar diferentes técnicas artesanais, através do contacto com artesãos, visitas a oficinas, recolha de testemunhos e memórias e realização de atividades práticas, numa aproximação entre a escola e a comunidade.

↗ ESCOLAS E MUNICÍPIOS ENVOLVIDOS

A delegação da Marinha Grande integrou as professoras Edna Pinto, da Escola Básica Francisco Veríssimo, do Agrupamento Poente, e Sónia Nunes, da Escola Básica João Beare, do Agrupamento Nascente, responsáveis pela dinamização do projeto junto dos respetivos alunos. Participaram ainda Fernando Emídio e Susana Fonseca, em representação dos dois agrupamentos.

Durante o encontro, realizado na Oficina da Criança e coordenado por Joaquim Gouveia, a nova ação educativa foi apresentada por Catarina Oliveira, técnica da Câmara de Vila Real de Santo António.

Na ocasião, Carla Santana destacou a importância da cooperação entre os quatro municípios e agradeceu o envolvimento dos agrupamentos e das professoras que aceitaram participar neste novo ciclo. A autarca reafirmou ainda o compromisso da Câmara em continuar a apoiar o projeto, cujo acompanhamento é assegurado pela técnica municipal Cristina Simões.

A vereadora informou também que o Agrupamento de Escolas Poente passará a designar-se Agrupamento de Escolas Cesário Silva, em homenagem ao professor recentemente falecido, que acompanhou durante vários anos o projeto.

Criado em 1994, no âmbito da geminação das quatro cidades, o projeto "À Descoberta das 4 Cidades" tem promovido, ao longo de mais de três décadas, o intercâmbio educativo, o conhecimento dos territórios e a valorização das identidades locais, aproximando escolas, docentes, alunos e comunidades.

Entre as próximas iniciativas previstas está a comemoração do aniversário das quatro cidades, nos dias 10 e 11 de março do próximo ano, em Vila Real de Santo António. ↙

COMUNICADO CONJUNTO DAS ASSOCIAÇÕES DE RÁDIO E IMPRENSA

ASSOCIAÇÕES DO SETOR PEDEM APROVAÇÃO DA PROPOSTA 2230C PARA DAR EFEITO À PUBLICITAÇÃO DAS DELIBERAÇÕES AUTÁRQUICAS

A Associação de Imprensa de Inspiração Cristã (AIC), a Associação de Rádios de Inspiração Cristã (ARIC), a Associação Portuguesa de Imprensa (AP Imprensa) e a Associação Portuguesa de Radiodifusão (APR) apelam a todos os grupos parlamentares para que aprovem a proposta 2230C ao Orçamento do Estado para 2027. A proposta dá consequência à obrigação de as autarquias publicitarem as suas deliberações nos órgãos de comunicação social regionais e locais.

Um avanço que fica a meio caminho

Desde 2013, o artigo 56.º do Regime Jurídico das Autarquias Locais (Lei n.º 75/2013) obriga as autarquias a divulgar as suas deliberações na imprensa regional. Durante 13 anos, essa obrigação nunca chegou a ser aplicada.

A 16 de outubro de 2026, a Assembleia da República aprovou, em votação final global, a Proposta de Lei n.º 62/XVII/1.ª, que torna a obrigação exequível: atualiza os meios abrangidos, simplifica a forma de divulgação e ajusta o custo para as autarquias. As associações signatárias saúdam este avanço e reconhecem o trabalho feito pelos deputados de todos os grupos parlamentares.

Na especialidade, porém, foi eliminada a norma que determinava a ineficácia das deliberações não publicitadas. Sem ela, a lei fixa uma obrigação mas não prevê o que acontece a quem não a cumpre. Uma obrigação sem consequência arrisca repetir o que aconteceu nos últimos 13 anos.

O que propõe a 2230C

A proposta 2230C acrescenta ao artigo 56.º, na redação aprovada pelo Parlamento, um número com uma regra simples: o incumprimento da obrigação de publicitação determina a ineficácia das deliberações.

As associações consideram que esta é uma solução equilibrada, por três razões:

- Segue a Constituição. A ineficácia é a consequência que o artigo 119.º, n.º 2, da Constituição já prevê para a falta de publicidade dos atos de conteúdo genérico do poder local. Não cria um regime sancionatório novo.

- Os custos já estão previstos e financiados. A lei aprovada manda o Governo inscrever, em cada Orçamento do Estado, as verbas de que as autarquias precisam para os encargos deste regime de publicidade (artigo 4.º). A 2230C não cria encargos além desses: garante apenas que a obrigação aprovada é cumprida.

- Protege as autarquias. O regime aprovado já prevê alternativas quando não existem órgãos de comunicação social elegíveis no município. Se o preço exceder a tabela de referência, a autarquia pode recorrer a meios de outros âmbitos e, em último caso, dispensar a publicação, justificando-o por escrito (artigo 56.º-A, n.ºs 3 e 4).

Transparência para os cidadãos e sustentabilidade da informação local

A publicitação das deliberações nos órgãos de comunicação social regionais e locais garante que os cidadãos conhecem as decisões que afetam o seu dia a dia: obras, licenças, taxas, apoios. Ao mesmo tempo, contribui para a sustentabilidade de jornais e rádios que são, em muitos concelhos, a única fonte de informação de proximidade.

Um apelo a todos os grupos parlamentares

As associações signatárias representam, em conjunto, a imprensa e a rádio de todo o país, nacionais, regionais e locais, de diferentes orientações editoriais. Falam a uma só voz porque esta é uma questão de transparência do poder local que deve unir todos os partidos.

Apelamos a todos os grupos parlamentares para que aprovem a proposta 2230C, tal como está, na votação na especialidade do Orçamento do Estado para 2027. Esta votação é a oportunidade para que a lei entre em vigor já com a consequência que lhe dá efeito, e não fique, como nos últimos 13 anos, apenas no papel.

AIC, ARIC,
AP Imprensa e APR

XII CONGRESSO DECORRE A 26 E 27 DE NOVEMBRO

FUTURO DA INDÚSTRIA DE MOLDES EM DEBATE NA MARINHA GRANDE

O Teatro Stephens recebe nos próximos dias 26 e 27 de novembro o XII Congresso da Indústria de Moldes, promovido pela CEFAMOL, que vai reunir empresários, especialistas e responsáveis de diferentes áreas para debater os desafios da competitividade, inovação e transformação do setor

Foto: Arquivo



Sob o lema "Moldar o Presente para Criar o Futuro", o encontro contará com a participação de Paulo Portas, antigo vice-primeiro-ministro, Carlos Tavares, antigo presidente executivo da Stellantis, e Stephan Berz, presidente da ISTMA Europe, entre outros oradores nacionais e internacionais.

Mais de quatro décadas depois da primeira edição, realizada em janeiro de 1983, o congresso regressa num contexto particularmente exigente para a indústria portuguesa de moldes, marcado pela instabilidade geopolítica, transformação dos mercados, evolução tecnológica e crescente concorrência internacional.

De acordo com a CEFAMOL – Associação Nacional da Indústria de Moldes, a iniciativa pretende não só analisar as mudanças económicas, políticas e industriais que condicionam a atividade das empresas, mas também identificar novas oportunidades de negócio, discutir estratégias de adaptação e refletir sobre as prioridades para o desenvolvimento futuro do setor.

↗ GEOPOLÍTICA E NOVOS MERCADOS EM DEBATE

A competitividade da indústria europeia será um dos temas centrais do encontro. Stephan Berz, presidente da ISTMA Europe, abordará os desafios que se colocam à indústria de moldes na Europa, enquanto o eurodeputado Paulo Cunha e Helena Sanches, diretora-geral da Economia, participam num debate sobre concorrência e competitividade no espaço europeu.

A diversificação dos mercados internacionais estará igualmente em destaque, nomeadamente através de uma sessão dedicada às oportunidades de negócio nos Estados Unidos, conduzida por Sérgio Domingues, do South Carolina Department of Commerce.

Outro dos momentos relevantes será a intervenção de Carlos Tavares, antigo presidente executivo da Stellantis, que abordará os desafios da transformação da indústria automóvel, um dos principais mercados de destino dos moldes portugueses. A evolução da mobilidade, a reorganização das cadeias de fornecimento e as alterações nas estratégias dos fabricantes vão estar entre os assuntos em análise.

O congresso abrirá ainda espaço à discussão de novas oportunidades nos setores da defesa e segurança, com representantes da Optimal Defence, Tekever e IDD, numa sessão dedicada ao potencial de diversificação da indústria de moldes para estas áreas.

A análise da conjuntura internacional contará também com a participação de Paulo Portas, que abordará as implicações da geopolítica e da economia mundial para a atividade empresarial. Por sua vez, David Gonçalves, da EY, discutirá o futuro da indústria europeia e o equilíbrio entre autonomia estratégica e dependência global.

↗ INOVAÇÃO, INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL E FINANCIAMENTO

A transformação dos modelos de gestão e a adaptação das empresas às mudanças tecnológicas e económicas constituem outro dos eixos do congresso. José Bizarro, da PwC, e António Pires, da KPMG, vão debater os desafios da gestão empresarial, enquanto Carlos Moreira da Silva, presidente da BRP, abordará a necessidade de desenvolver novos modelos de atuação e criação de valor.

A inovação e a sustentabilidade enquanto fatores de diferenciação no mercado vão estar também em análise numa sessão com Gonçalo Caetano, da Simoldes, e Augusto Mateus.

A aplicação da inteligência artificial à indústria será outro dos temas em destaque, com Eugénio Rocha, da Universidade de Aveiro, a apresentar as possibilidades da gestão industrial orientada por dados e ferramentas de IA, nomeadamente na melhoria da eficiência, dos processos produtivos e da tomada de decisão.

O acesso ao financiamento e a necessidade de reforçar a capacidade de investimento das empresas vão ser abordados por Gonçalo Regalado, do Banco Português de Fomento, numa intervenção dedicada à capitalização, investimento e competitividade.

↗ DEFINIR PRIORIDADES PARA O FUTURO

Para além da análise dos desafios atuais, o XII Congresso da Indústria de Moldes pretende contribuir para a definição de estratégias que permitam reforçar a competitividade do setor nos mercados internacionais.

A dimensão das empresas, a crescente concentração de clientes, a necessidade de qualificar recursos humanos e o desenvolvimento de novas formas de cooperação vão estar entre os aspetos em discussão.

O programa contempla ainda um momento de apresentação de propostas de intervenção para a indústria, com o objetivo de identificar prioridades e contribuir para uma visão partilhada sobre o futuro do setor.

Segundo a CEFAMOL, a capacidade de inovação, a diferenciação da oferta, o conhecimento dos mercados, o acesso ao financiamento e a cooperação entre empresas serão fatores determinantes para assegurar o desenvolvimento e a afirmação internacional da indústria portuguesa de moldes.

Mais informações sobre o congresso estão disponíveis em www.cim-portugal.pt. ↙

MARINHA GRANDE

SERVIÇO DE FINANÇAS TEM NOVO CHEFE ADJUNTO

Jorge Humberto Costa Vintém foi nomeado chefe de Finanças adjunto de nível 1 do Serviço de Finanças da Marinha Grande, em regime de substituição, com efeitos desde o dia 1 de novembro. A nomeação foi determinada por despacho do diretor-geral da Autoridade Tributária e Aduaneira de 30 de outubro, e publicada no Diário da República da última sexta-feira, dia 13. Segundo o aviso, a designação resulta da vacatura do lugar. ↙

"DIGNIDADE E RESILIÊNCIA"

JORNADAS SOCIAIS DISCUTEM IMPACTO DA TEMPESTADE

O impacto da tempestade Kristin na saúde mental da população e as respostas a situações de calamidade vão estar em destaque esta sexta-feira, dia 20 de novembro, no segundo dia das III Jornadas Sociais e da Saúde, que decorrem no Auditório da Resinagem.

Sob o tema "Dignidade e Resiliência", a iniciativa arranca esta quinta-feira, dia 19, com debates sobre a dignidade humana, a articulação entre instituições e a apresentação de projetos de intervenção social. Na sexta, os trabalhos centram-se nas consequências das calamidades ao longo do ciclo de vida, com uma mesa-redonda sobre o impacto da tempestade Kristin na comunidade e um painel dedicado à prevenção e resposta a situações de emergência.

Organizadas pela Rede Social e pela Rede Local de Prevenção da Violência ao Longo do Ciclo de Vida, em parceria com o Município da Marinha Grande, as jornadas reúnem representantes de instituições públicas, profissionais das áreas social e da saúde, investigadores e associações locais. O evento tem participação gratuita. ↙

PEDRO JERÓNIMO, ADMINISTRADOR DA TUMG:

"A CONSTRUÇÃO DE UMA INTERFACE DE TRANSPORTES DEVE SER ENCARADA COMO UMA PRIORIDADE ESTRATÉGICA"



No ano em que a TUMG assinala o seu 25.º aniversário, o administrador da empresa municipal de transportes urbanos da Marinha Grande, Pedro Jerónimo, faz um balanço positivo do trabalho realizado nos últimos anos, destaca os investimentos na modernização da frota e aponta a construção de uma interface de transportes como um dos principais desafios para a mobilidade local

A TUMG completa 25 anos de existência. Que balanço faz da evolução da empresa, particularmente nos últimos três anos, desde que assumiu a administração?

O balanço é francamente positivo. Os últimos três anos foram marcados por um trabalho exigente de reorganização interna, modernização e melhoria da capacidade operacional da empresa.

O primeiro ano foi particularmente desafiante, tendo sido necessário implementar medidas de reorganização interna e de melhoria dos procedimentos e da operação, criando condições para preparar a TUMG para os desafios futuros.

O ano de 2025 foi especialmente marcante para a empresa, com a aprovação do projeto de descarbonização, um investimento superior a 1,5 milhões de euros, com um financiamento do Fundo Ambiental superior a 1,25 milhões de euros. Este projeto contemplou a aquisição de cinco autocarros 100% elétricos e três carregadores de alta potência, representando um passo muito significativo na modernização da empresa e na transição para uma mobilidade mais sustentável.

Paralelamente, reforçámos o número de motoristas, procurando garantir maior estabilidade na operação e reduzir o risco de supressão de linhas e de horários. Criámos também um espaço para o parqueamento das nossas viaturas, garantido com isso melhores condições de segurança.

São três anos de trabalho que permitiram consolidar a estrutura da empresa, concretizar investimentos importantes e criar bases para uma TUMG mais moderna, eficiente e preparada para responder às necessidades da população.

Qual é a atual situação financeira da TUMG e quais são as principais dificuldades que enfrenta?

A situação económico-financeira da TUMG é estável, com os custos da operação controlados e uma gestão orientada para a sustentabilidade da empresa. Naturalmente, continuamos a ter uma dependência do subsídio à exploração, indispensável para assegurar a prestação de um serviço público de transporte a preços acessíveis. Importa compreender que o transporte público não pode ser avaliado exclusivamente numa perspetiva económica. Tem uma função social, territorial e ambiental que ultrapassa a análise direta dos custos e das receitas.

Um dos principais fatores de pressão sobre a nossa estrutura de custos continua a ser o combustível. Cada autocarro percorre, em média, cerca de 200 quilómetros por dia, o que permite perceber o impacto que a evolução do preço dos combustíveis tem na atividade da empresa.

Acreditamos que a entrada em funcionamento da nova frota elétrica permitirá reduzir progressivamente os custos energéticos e melhorar a eficiência da operação.

O transporte público deve ser encarado como um instrumento essencial de coesão territorial, que aproxima pessoas, localidades e serviços, contribuindo para uma melhor qualidade de vida da população.

Como tem evoluído a procura dos transportes urbanos? Existem planos para alargar ou ajustar a atual rede de transportes?

A procura dos transportes urbanos tem-se mantido relativamente estável, aproximando-se dos 300 mil passageiros por ano. É um indicador importante que demonstra a relevância do serviço que prestamos diariamente à população.

Entendemos que, nesta fase, a prioridade deverá passar sobretudo pela melhoria e otimização da rede existente, procurando adequar horários, percursos e frequências às necessidades reais dos passageiros.

Não consideramos que o alargamento da rede deva ser

um objetivo por si só. Mais importante do que aumentar o número de linhas é garantir que as linhas existentes respondem eficazmente à procura e que os recursos disponíveis são utilizados da melhor forma.

Naturalmente, estaremos atentos à evolução das necessidades do concelho e, sempre que os indicadores de procura o justifiquem, estaremos disponíveis para avaliar o alargamento ou a criação de novos percursos.

Que medidas foram tomadas no sentido de renovar a frota da TUMG e que investimentos estão previstos no curto e médio prazo?

A aquisição de cinco autocarros 100% elétricos e de três carregadores de alta potência representa o maior investimento de sempre na modernização da frota da TUMG e um marco muito importante na história da empresa.

Este investimento permitirá renovar uma parte significativa da frota, reduzir a dependência dos combustíveis fósseis, diminuir os custos energéticos e, sobretudo, proporcionar melhores condições de conforto e qualidade aos passageiros.

Mas a modernização da TUMG não se esgota na aquisição de autocarros. Queremos continuar a melhorar as condições oferecidas a quem utiliza diariamente os nossos serviços. Nesse sentido, uma das prioridades para os próximos anos será a renovação gradual dos abrigos de passageiros e a instalação de novas estruturas, procurando garantir melhores condições de proteção, conforto e informação aos utentes.

Acreditamos que a qualidade de um serviço de transportes públicos também se mede pelas condições que proporcionamos aos passageiros enquanto aguardam pelo autocarro.

A melhoria dos abrigos tem sido uma necessidade reclamada pelos utentes, a que se juntaram os danos provocados pela tempestade Kristin. O que tem sido feito nesta área e que abrigos continuam por recuperar?

Quando assumimos a gestão da empresa, encontrámos uma situação que exigia uma intervenção significativa ao nível dos abrigos de passageiros. Muitos apresentavam um elevado estado de degradação e a informação disponibilizada aos utentes encontrava-se, em vários casos, desatualizada.

Ainda durante 2025, foi adjudicada a instalação e renovação de vários abrigos. Contudo, a tempestade Kristin veio agravar esta situação, provocando danos significativos e destruindo inclusivamente algumas das estruturas novas que tinham sido recentemente instaladas.

Apesar destes constrangimentos, recentemente conseguimos avançar com a colocação de 12 novos abrigos, distribuídos pelas três freguesias do concelho: três na Moita, um na Vieira de Leiria e oito na Marinha Grande. Esta intervenção foi possível através da aprovação de uma candidatura submetida ao Fundo para a Mobilidade e Transportes, permitindo concretizar um investimento importante nesta área.

Temos consciência de que ainda existe trabalho por fazer. A recuperação dos abrigos danificados e a substituição das estruturas que apresentam piores condições continuarão a merecer a nossa atenção.

Queremos resolver estas necessidades de forma gradual e responsável, sem comprometer o equilíbrio financeiro da empresa, mas mantendo como prioridade a melhoria das condições de utilização do transporte público.

Relativamente ao estacionamento pago, que balanço faz da gestão deste serviço? Está prevista alguma alteração ao sistema, nomeadamente ao nível dos lugares disponíveis ou das tarifas?

Importa começar por esclarecer que a TUMG é responsável pela gestão operacional do serviço de estacionamento de duração limitada, designadamente por garantir o funcionamento do sistema de pagamentos e pela fiscalização.

A definição das zonas de estacionamento, do número de lugares disponíveis e das respetivas tarifas é uma competência do Município da Marinha Grande.

Da nossa parte, procurámos estabilizar e melhorar o funcionamento do serviço, reforçando os mecanismos de fiscalização e diversificando as soluções de pagamento disponíveis aos utilizadores. Neste âmbito, destacamos a disponibilização do pagamento através da Via Verde, que veio acrescentar comodidade e simplificar a utilização do estacionamento.

Consideramos que o estacionamento de duração limitada é também um instrumento importante de gestão da mobilidade urbana, contribuindo para uma maior rotatividade dos lugares e para uma utilização mais equilibrada do espaço público.

Num artigo de opinião publicado no JMG, defendeu a necessidade de construir uma interface de transportes e promover uma cidade mais ciclável e pedonal. Que progressos foram feitos nestas matérias e qual poderá ser o contributo da TUMG?

Esta é uma matéria de enorme relevância para o futuro da Marinha Grande e, diria mesmo, fundamental para a própria sustentabilidade da operação de transportes públicos da TUMG.

A construção de uma interface de transportes não deve ser vista apenas como a criação de um espaço físico para a chegada e partida de autocarros. Deve representar uma nova forma de organizar a mobilidade no concelho, permitindo articular os diferentes modos de transporte, melhorar as condições de acesso e proporcionar maior conforto e segurança aos passageiros.

Atualmente, a nossa operação de transportes públicos junto à zona dos Correios já ultrapassou os limites da capacidade disponível. Precisamos de encontrar uma solução definitiva que permita organizar melhor a circulação e o estacionamento das viaturas e, sobretudo, proporcionar melhores condições aos passageiros.

Não podemos ambicionar oferecer um serviço de transporte público cada vez melhor quando, na principal zona de partida e chegada das nossas linhas, os passageiros continuam muitas vezes expostos à chuva e ao frio.

Defendo, por isso, que a concretização de uma interface de transportes deve ser encarada como uma prioridade estratégica para o concelho.

A TUMG poderá ter um papel importante neste processo, contribuindo com o conhecimento da operação, das necessidades dos passageiros e dos fluxos de mobilidade, colaborando com o Município na definição de soluções que permitam uma melhor integração entre o transporte público e os diferentes modos de mobilidade urbana.

Uma cidade mais ciclável e pedonal, articulada com uma rede de transportes públicos eficiente, será necessariamente uma cidade mais acessível, sustentável e preparada para o futuro.

Quais são os principais desafios da mobilidade no concelho e que projetos gostaria de ver concretizados pela TUMG nos próximos anos?

O principal desafio passa por construir uma visão integrada da mobilidade para todo o concelho, em que o transporte público tenha um papel central e seja efetivamente uma alternativa cómoda, acessível e eficiente à utilização do transporte individual.

Para isso, precisamos de continuar a melhorar a operação, renovar a frota, melhorar os pontos de paragem e adaptar a oferta às necessidades da população. Mas, acima de tudo, há um projeto que gostaria muito de ver concretizado: a construção do interface de transportes na Marinha Grande.

É um investimento estruturante que poderá transformar a forma como nos deslocamos no concelho, criando melhores condições para os passageiros, para os operadores e para a própria organização da cidade.

Acredito que a Marinha Grande tem condições para dar um salto qualitativo na área da mobilidade. A TUMG quer fazer parte desse caminho, assumindo as suas responsabilidades e contribuindo para um concelho mais moderno, sustentável e próximo das pessoas.

Ao celebrarmos os 25 anos da empresa, devemos olhar para o trabalho realizado, mas sobretudo para aquilo que queremos construir nos próximos 25 anos. E esse futuro terá necessariamente de passar por melhores transportes públicos e por uma mobilidade pensada para as pessoas. ↙

MARINHA GRANDE

PS QUESTIONA ATRASO NA ENTREGA DE DONATIVO DE TIMOR-LESTE

O Grupo Parlamentar do Partido Socialista questionou o Governo sobre o atraso na disponibilização do donativo de cinco milhões de dólares (cerca de 4,2 milhões de euros) atribuído por Timor-Leste para apoiar a reconstrução de escolas afetadas pela tempestade Kristin nos concelhos de Leiria e da Marinha Grande.

Numa pergunta dirigida, no passado dia 13 de novembro, aos ministros da Economia e da Coesão Territorial e da Educação, Ciência e Inovação, os deputados socialistas lembram que o apoio foi aprovado pelo Governo timorense em fevereiro e que, em maio, foi anunciada a distribuição de 3,67 milhões de dólares para Leiria e 1,33 milhões para a Marinha Grande, através de transferências diretas para as autarquias.

Segundo o PS, as verbas continuam por receber, pelo que os deputados pretendem saber se o donativo já chegou ao Estado português, os motivos do atraso na sua transferência para os municípios e quando estará disponível. Pedem ainda a identificação das intervenções escolares a financiar e garantias de que a demora não comprometerá a sua execução. ↙

APÓS RECUPERAÇÃO DOS DANOS CAUSADOS PELA TEMPESTADE KRISTIN

SEDE DA ORDEM INAUGURA SALA RUY DE CARVALHO

A Sociedade de Beneficência e Recreio 1.º de Janeiro, na Ordem, inaugurou, na noite do último sábado, 14 de novembro, a Sala Ruy de Carvalho, numa cerimónia que contou com a presença do ator, de 99 anos, e assinalou a recuperação daquele espaço cultural, após os danos causados pela intempérie



A homenagem reuniu representantes do Governo, autarcas, dirigentes associativos, artistas e familiares do ator, numa noite marcada pela emoção e pelo reconhecimento do seu percurso artístico.

Na ocasião, Eduardo Gaspar, presidente da coletividade, destacou o esforço coletivo que permitiu recuperar as instalações em menos de dez meses. "Se me dissessem no dia 29 de janeiro, no dia a seguir à tempestade de Kristin, que nós estávamos aqui hoje, a fazer esta inauguração, eu não acreditava", confessou.

O dirigente agradeceu o apoio dos sócios, voluntários, Câmara Municipal e Junta de Freguesia, deixando um reconhecimento especial à equipa de fuzileiros que participou na recuperação das coberturas do palco e do espaço multiusos, bem como ao Pingo Doce, através do programa "SOS Bairro", cujo contributo financeiro considerou determinante para a realização das obras.

Também o secretário de Estado da Cultura, Alberto Santos, enalteceu a capacidade de recuperação da coletividade, recordando os estragos que testemunhou numa visita à Marinha Grande após a tempestade.

"É uma alegria voltar e ver este palco pronto a receber os atores e o público", afirmou, felicitando todos os que contribuíram para a reconstrução. O governante destacou ainda a importância de homenagear os artistas em vida, considerando fundamental "reconhecer quem sabe fazê-lo a tempo".

Ao recordar o percurso de Ruy de Carvalho, Alberto Santos salientou não apenas a sua longevidade artística, mas também o contributo para a afirmação do teatro português e a proximidade que construiu com sucessivas gerações de espectadores.

↗ UMA HOMENAGEM À CULTURA E AO ASSOCIATIVISMO

O presidente da Câmara da Marinha Grande, Paulo Vicente, sublinhou o significado especial da homenagem, tendo em conta as ligações familiares do ator ao concelho.

"Dar o nome de Ruy de Carvalho a esta sala é muito mais do que prestar uma homenagem. É assumir um compromisso com a cultura, com a memória e com o futuro", afirmou o autarca, que considerou a inauguração igualmente um reconhecimento do papel do movimento associativo na vida cultural marinhense.

Em nome do Município, Paulo Vicente ofereceu ao ator dois quadros com reproduções de fotografias que constavam do Arquivo Municipal, incluindo imagens dos pais e de Ruy de Carvalho aos dez anos, bem como uma peça que associa a tradição vidreira da Marinha Grande à arte da representação.

A homenagem contou também com a intervenção de Paula de Carvalho, filha do ator, que destacou a importância da cultura na vida e no percurso do pai. "Sempre ouvi o meu pai dizer que são os sonhos que nos distinguem, não as vitórias ou as derrotas", partilhou.

Para Paula de Carvalho, o reconhecimento representa também uma valorização do teatro e da sua capacidade de transformar a sociedade. "O meu pai é dos que sempre acreditou e acredita profundamente na mudança, porque nunca existiu metamorfose civilizacional sem cultura", afirmou.

Antes da cerimónia, Ruy de Carvalho participou num jantar no Café da Praia, em São Pedro de Moel, na presença do secretário de Estado da Cultura e do presidente da Câmara Municipal, entre outros convidados. Na ocasião, o ator foi presenteado com uma aguarela da autoria do pintor marinhense José Manuel Santos Ferreira Barbosa, cuja exposição está patente naquele estabelecimento até ao final do ano.

A noite cultural, conduzida pela atriz Cláudia Vieira, prosseguiu com um programa que incluiu música, pintura ao vivo e teatro, com Leandro Costa e a apresentação de "Depois da Tempestade", uma criação inspirada nas consequências da tempestade, que trouxe simbolicamente ao palco as figuras de Amélia Rey Colaço e Afonso Lopes Vieira, interpretadas por Carolina Santarino e Miguel Linares. ↙

INDÚSTRIA AEROESPACIAL

VANGEST ESTABELECE PARCERIA COM GIGANTE SUECA DA DEFESA

O Grupo Vangest, sediado na Marinha Grande e que acaba de completar 40 anos de existência, estabeleceu uma parceria estratégica com a multinacional sueca Saab para a produção de componentes destinados aos aviões de combate Gripen E/F, num projeto que deverá criar novos postos de trabalho qualificados na região.

A parceria prevê, numa primeira fase, a industrialização de oito componentes complexos para os caças Gripen E/F, nas instalações da Vangest, na Marinha Grande. O acordo integra a estratégia da Saab para reforçar a sua capacidade de produção e alargar a rede internacional de fornecedores.

Segundo a empresa sueca, esta colaboração de longo prazo deverá contribuir para a criação de emprego qualificado na Marinha Grande e na região envolvente, e no desenvolvimento da indústria aeroespacial local, existindo ainda perspetivas de expansão da parceria nos próximos anos.

Para Rune Bakke, CEO do Grupo Vangest, esta colaboração representa um passo importante na afirmação da empresa no setor aeroespacial. "A Saab é um parceiro estratégico para a Vangest Aerospace, e esta colaboração reafirma o nosso compromisso com o desenvolvimento da indústria aeroespacial de Portugal", afirma o responsável, acrescentando que a parceria permitirá desenvolver capacidades e competências fundamentais para o futuro do setor.

Também Johan Segertoft, responsável pela unidade de negócio Gripen da Saab, destaca a importância da colaboração com a empresa marinhense para reforçar a produção dos aviões de combate, proporcionando simultaneamente à indústria portuguesa "um papel concreto no programa Gripen".

Com 40 anos de atividade, o Grupo Vangest tem vindo a afirmar-se em áreas de elevada exigência tecnológica, nomeadamente nos setores dos dispositivos médicos, aeroespacial e da indústria avançada, apostando na engenharia, no desenvolvimento de produtos e no fabrico de alta precisão.

A Saab, multinacional sueca especializada em defesa e segurança, admite que uma eventual futura escolha dos caças Gripen E/F por Portugal poderá abrir novas oportunidades de cooperação com a indústria nacional, reforçando a participação de empresas portuguesas no setor aeroespacial e da defesa. ↙



PUBLIREPORTAGEM

DA SALA DE AULA PARA A NATUREZA:

A METODOLOGIA *FOREST SCHOOL* NA ESCOLA PÁTIO DA INÊS

Na Marinha Grande, a educação ganha um sentido diferente fora da sala de aula. É na terra, entre árvores, folhas e o ar puro da região que as crianças da Escola Pátio da Inês encontram o seu verdadeiro espaço de descoberta e aprendizagem. Através da metodologia *Forest School*, a natureza deixa de ser um mero cenário para passar a ser uma parceira ativa no desenvolvimento dos mais novos.

A implementação deste modelo pedagógico assenta em pilares essenciais:

- **Aprendizagem prática e pela experiência:** As crianças aprendem fazendo - seja a construir abrigos com ramos, a explorar diferentes texturas ou a observar pequenos insetos e plantas no seu habitat natural.
- **Desenvolvimento pessoal e socioemocional:** O contacto com o meio natural desafia os alunos a superar obstáculos, resolver problemas em equipa e desenvolver autonomia, criatividade e autoconfiança.
- **Ligação à identidade e património local:** Inserida numa região onde o Pinhal de Leiria moldou gerações, a escola aproveita esta proximidade para ensinar sobre a biodiversidade e os ecossistemas a partir do contacto direto com o território.
- **Consciência ambiental e responsabilidade:** Através de atividades como a horta biológica, os alunos acompanham os ciclos da terra e compreendem na prática a importância de cuidar do ecossistema.
- **Brincar e explorar como ferramentas educativas:** A brincadeira ao ar livre e a exploração livre deixam de ser vistas apenas como momentos de recreio e passam a integrar o próprio processo de aprendizagem.

Integrada no Grupo Educativo Project To Be, a Escola Pátio da Inês aposta num modelo onde sustentabilidade e aprendizagem ativa caminham juntas, formando futuros cidadãos mais autónomos e conscientes do impacto do ser humano no mundo ao seu redor. ↙



ESCOLA PÁTIO DA INÊS | PROJECT TO BE

Publicidade

III JORNADAS SOCIAIS E DA SAÚDE
DIGNIDADE E RESILIÊNCIA

MARINHA GRANDE

19 - 20 NOVEMBRO 2026
AUDITÓRIO RESINAGEM

INSCRIÇÕES

19 NOVEMBRO . Dignidade humana: um direito não negociável

09h00 - 09h30 | Secretariado

09h30 - 09h45 | Abertura das III Jornadas Sociais e da Saúde
Intervenções de Paulo Vicente, Presidente da Câmara Municipal da Marinha Grande, Fernando Tinta Ferreira, Diretor da Segurança Social de Leiria (a confirmar), Manuel Carvalho, Diretor da ULS Região de Leiria (a confirmar), e Carlos Rabadão, Reitor da Universidade de Leiria e Oeste (a confirmar).

09h45 - 10h45 | I Painel: Dignidade, conceito ou prática
Moderado por Elisabete Carreira, Gabinete de Apoio Psicossocial da Junta de Freguesia da Marinha Grande.
Participações de Patrícia Grilo, da EAPN - Rede Europeia Anti-Pobreza, Rui Santos, da Escola Superior de Educação e Ciências Sociais da Universidade de Leiria e Oeste e Hélder Carreira, da Escola Superior de Saúde.
10h45 - 11h00 | Debate

11h00 - 11h15 | Coffee Break

11h15 - 12h15 | Mesa-Redonda: Dignidade, intervenção articulada?
Moderada por Rui Santos, Coordenador do Mestrado em Direção de Organizações de Intervenção Social da Universidade de Leiria e Oeste.
Participam Sónia Frade, Presidente da CPCJ da Marinha Grande; Ana Rita Granado, Magistrada do Ministério Público Coordenadora da Comarca de Leiria (a confirmar); Ana Pedrosa, Coordenadora da Unidade de Cuidados na Comunidade da Marinha Grande; Pedro Vigário, Coordenador do Serviço de Atendimento e Acompanhamento Social da Marinha Grande; Representante da Segurança Social (a confirmar); Representante da PSP (a confirmar); e Representante da GNR (a confirmar).
12h15 - 12h30 | Debate

12h30 - 14h00 | Almoço Livre

14h00 - 15h30 | II Painel: Dignidade em Ação
Moderação por Cristovão Carvalheiro, Teatro do Botão.
Apresentação de projetos:
- Aqui Contigo, por Raquel Gomes e David Ramy (SAMP);
- Diabetes em Movimento, por Lúcia Grácio;
- Alice 4You - Teleassistência, por Carmen Garcia (a confirmar);
- Avós do Judo, do Judo Clube (a confirmar);
- Envolver+, por Fabiana Fontinha (JFMG);
- Pontos de Escuta, por Sandra Gil (CLDS 5G);
- Teatro Inclusivo, por Maria Ramalho, (Teatro do Botão).

15h30 - 15h45 | Debate

15h45 - 17h00 | Resiliência das Equipas Multidisciplinares e Multissetoriais
Conferência pela Professora Doutora Susana Gregório.

17h00 | Encerramento

20 NOVEMBRO . Saúde Mental: Impacto das Calamidades no Ciclo de Vida

IV Encontro da Rede Local de Prevenção da Violência ao Longo do Ciclo de Vida

09h00 - 09h30 | Secretariado

09h30 - 11h00 | Abertura das III Jornadas Sociais e da Saúde
Mesa-redonda: Impacto da Tempestade Kristin na Comunidade
Moderada por Tiago Gabriel, médico de Saúde Pública do Departamento de Saúde Pública da ULSRL
Participações do Agrupamento de Escolas Marinha Grande Nascente, Diretor Nuno Cruz e Patrícia Barros; do Agrupamento de Escolas de Vieira de Leiria, Diretor José Soares; da Associação Mulheres Século XXI, Presidente Susana Pereira; do Centro Social e Paroquial de Vieira de Leiria (a confirmar); da Equipa Comunitária de Saúde Mental da Marinha Grande e Serviço de Psiquiatria e Saúde Mental da ULSRL, Bruno Lameiras e Ana Silva; da Junta de Freguesia da Marinha Grande, Presidente Isabel Freitas; do Município da Marinha Grande, Ana Laura Baridó, Chefe de Divisão dos Assuntos Sociais, Saúde e Bem-Estar; da Santa Casa da Misericórdia da Marinha Grande, Ana Amaral, Vice-Provedora; e da Segurança Social - Centro Distrital de Leiria, Elisabete Moita.

11h00 - 11h30 | Coffee Break

11h30 - 12h00 | Comentário à Mesa-Redonda
Intervenção de Ricardo Cavadas, investigador principal do estudo Sistemas de Resposta a Crises: Impacto da Tempestade Kristin, em colaboração com Alzira Marques, Coordenadora Científica, e António Carrizo, docentes e investigadores do CARME - Centro de Investigação Aplicada em Gestão e Economia da ESTG da Universidade de Leiria e Oeste.
12h00 - 12h15 | Debate

12h15 - 14h00 | Almoço Livre

14h00 - 17h00 | Painel: Prevenção e Respostas em Situações de Calamidade
Moderado por Ana Laura Baridó, Chefe de Divisão dos Assuntos Sociais, Saúde e Bem-Estar da Câmara Municipal da Marinha Grande.
Intervenções sobre o Plano Municipal de Emergência de Proteção Civil, por Hugo Areal, do Serviço Municipal de Proteção Civil da Marinha Grande; Respostas Imediatas em Crise e Como Planear para Prevenir, por Ângela Conde e Tiago Caldeira, do Serviço de Psicologia da ULSRL; Plano de Capacitação e Intervenção em Catástrofes, pela Cruz Vermelha Portuguesa; e Planear para Prevenir a Violência Interpessoal, por Inês Cunha, médica de Saúde Pública e Coordenadora-adjunta do Programa Nacional de Prevenção da Violência no Ciclo de Vida da Direção-Geral da Saúde.

17h00 | Encerramento
Sessão de encerramento com a Vereadora Carla Santana

ORGANIZAÇÃO

REDE SOCIAL MARINHA GRANDE

Marinha Grande Município

Rede Local de Prevenção da Violência ao Longo do Ciclo de Vida da Marinha Grande

»OPINIÃO

Ruy de Carvalho - uma referência do teatro em Portugal, Norberto Barroca - o esquecido local



Telmo Ferraz
Empresário

A Sede da Ordem homenageou o actor Ruy de Carvalho atribuindo o seu nome a uma nova sala daquela Colectividade.

A decisão, e a forma da certamente digna homenagem, terá sido como é normal, da responsabilidade dos Órgãos Sociais daquela Colectividade que lá terão as suas razões para decidir como decidiram ao perpetuar o nome da nova sala com o nome de Ruy de Carvalho.

Teatro, seja Nacional ou Local, não deixa de ser Teatro, não deixa de ser cultura, seja representado por Ruy de Carvalho, seja como o fez Norberto Barroca.

Ao tomar conhecimento da Justa homenagem a Ruy de Carvalho na Marinha Grande, não podemos deixar de sentir quanto injustos somos, por ainda nada ou muito pouco termos feito para perpetuar o nome do actor e encenador Marinhense Norberto Barroca.

Julgamos saber que a residência onde nasceu e viveu Norberto Barroca terá sido adquirida pelo Município para lá colocar o espólio deixado à Marinha Grande por aquele Ilustre Marinhense.

Porém, pela aparente ou mesmo constante degradação daquele Edifício que se espera poder ser recuperado e poder fazer parte da História Local, indicia, no mínimo, pouco respeito pela História recente da Marinha Grande, pouco respeito por quem já soprou ou ainda sopra a Cana do Vidreiro como Norberto escreveu e encenou na peça de teatro "No Soprar se Vai ao Longe".

Não comungamos a ideia daqueles que dizem que o Executivo Municipal nada vai fazendo no sentido de preservar a rica História Marinhense, seja nas artes seja na Indústria ou outras.

Porém, no caso concreto que já abordámos neste Jornal por diversas vezes, tanto este Executivo como os anteriores, pouco terão feito, do muito que já deveria ter sido feito, ou seja, recuperar a casa onde nasceu e viveu NORBERTO BARROCA e lá dar a conhecer a quem visita a Cidade, quem foi este Ilustre Marinhense, assim como o espólio que deixou à Terra onde nasceu e morreu.

A história dos Homens e Mulheres diferenciados no País, na terra onde nasceram ou aqui deram o melhor de si pelos outros, merecem ser reconhecidos e recordados, seja no caso concreto Ruy de Carvalho ou Norberto Barroca.

Saibamos, pois, ser justos para com a Memória de Norberto Barroca. ↙

»OPINIÃO

Reflexões de 35 anos no imobiliário



João Cordeiro

Durante muitos dos meus 35 anos no imobiliário, era habitual conversarmos com os clientes também sobre o financiamento da casa que pretendiam comprar.

E havia uma situação que sempre me fazia pensar.

Por vezes, percebíamos que a banca estava disponível para ir mais longe do que aquilo que, conhecendo aquela família, nos parecia prudente ela assumir.

Não porque o banco estivesse errado.

Estávamos simplesmente a responder a perguntas diferentes.

Hoje, muitos compradores chegam à imobiliária depois de terem passado por um intermediário de crédito, já com uma capacidade de financiamento estudada.

Essa especialização trouxe conhecimento e profissionalismo.

Mas pode existir um risco: confundirmos capacidade de financiamento com orçamento familiar para comprar casa.

Não são necessariamente a mesma coisa.

Ao longo de 35 anos atravessei mercados muito diferentes.

Vi taxas de juro subir e descer, períodos de crescimento e de crise, mudanças no emprego e alterações profundas na vida das famílias.

Talvez por isso tenha cada vez mais dificuldade em olhar para o limite máximo de financiamento como se fosse necessariamente o valor certo para comprar.

Não sabemos qual será o imprevisto. Nem quando chegará.

Mas 30 ou 40 anos são demasiado tempo para acreditarmos que nada vai mudar.

E uma margem que hoje parece desnecessária pode amanhã fazer toda a diferença.

A experiência não me ensinou a prever os imprevistos. Ensinou-me a contar com eles.

Uma instituição financeira analisa rendimentos, responsabilidades e outros critérios para determinar aquilo que está disponível para financiar.

Mas uma família tem uma vida que não cabe inteiramente nesses números.

Tem filhos. Projetos. Férias. Automóveis. Poupanças. Imprevistos que ainda não têm nome.

E tem, sobretudo, uma ideia própria sobre quanto da sua vida quer comprometer todos os meses com a habitação.

Por isso, quando alguém chega e diz: "Posso comprar até 300.000 euros", talvez a pergunta seguinte não deva ser: "Que casas temos até 300.000?".

Talvez seja: "Mas faz sentido para a sua vida ir até aos 300.000?".

Hoje, na Imosonho, somos também intermediários de crédito.

Isso permite-nos olhar para o financiamento e para a aquisição dentro da mesma estrutura e evitar que o máximo que pode ser financiado se transforme automaticamente no valor que se deve procurar gastar.

Não decidimos pelo cliente. A decisão será sempre dele.

Mas acredito que um profissional deve ajudá-lo a distinguir duas perguntas muito diferentes: Quanto posso comprar? e Quanto quero comprometer para continuar a viver a vida que escolhi?

Porque uma casa deve trazer segurança.

Não deveria obrigar uma família a descobrir, depois da escritura, que para conseguir pagar a casa teve de começar a deixar de viver. ↙

»OPINIÃO

Estamos preparados? Parece que sim…



Emanuel Vindeirinho
Vereador independente da CMMG

Perante a tempestade Charlie, parece que estamos preparados. E, neste momento, é justo agradecer a todas as equipas que se mobilizaram para proteger a população. Aos bombeiros, à Proteção Civil, às forças de segurança, aos trabalhadores municipais e a todos os que estiveram envolvidos na preparação e prevenção, deixo uma palavra de reconhecimento pelo empenho e pelo sentido de responsabilidade.

Há muito trabalho que não aparece nas fotografias nem chega às notícias. Trabalho de quem prepara meios, acompanha os alertas e fica disponível para responder quando os outros precisam. Esse esforço merece ser reconhecido, mesmo quando o pior, felizmente, não acontece.

Espero que nunca voltemos a viver uma Kristin. A memória do que passámos, dos prejuízos e da insegurança que tantas famílias sentiram não pode desaparecer quando o tempo melhora. Deve ajudar-nos a corrigir fragilidades e a preparar melhor cada resposta.

Por isso, o agradecimento deve acompanhar uma pergunta: estaremos todos preparados se voltarmos a enfrentar uma situação daquela dimensão? As entidades, mas também cada um de nós, nas nossas casas e junto de quem pode precisar de ajuda?

Prevenir exige continuidade, meios e informação clara. Hoje, agradecemos a quem se preparou para nos proteger. Amanhã, devemos continuar a trabalhar para que essa preparação se traduza em segurança para todos. ↙

Publicidade é no JMG
244 502 628

Campus da Juventude e Associativismo



Rafael Almeida

A Marinha Grande tem uma riqueza que nem sempre é suficientemente valorizada: o seu movimento associativo.

Durante décadas, associações, clubes e coletividades criaram desporto, cultura, formação e convívio para sucessivas gerações. Muitas vezes fizeram mais do que organizar atividades: criaram comunidade e chegaram onde a resposta pública não chegou.

E fizeram-no, muitas vezes, graças ao trabalho de dirigentes, treinadores, voluntários e pais.

Os danos provocados pela tempestade Kristin tornaram ainda mais evidente a importância deste património coletivo. É necessário apoiar a reconstrução do que foi destruído. Mas este momento também permite colocar uma questão sobre o futuro: Além de reconstruir o que cada associação tem, o que pode ser construído em conjunto?

Antes de discutir edifícios, campos ou pavilhões, há uma pergunta mais importante: Que oportunidades queremos dar aos jovens da Marinha Grande?

As associações não são apenas utilizadoras de instalações. São também escolas de cidadania.

É nelas que muitos jovens aprendem a trabalhar em equipa, assumir responsabilidades, respeitar regras, organizar atividades, participar numa assembleia, votar, discutir ideias e tomar decisões em conjunto.

É neste contexto que faz sentido pensar num Campus da Juventude e Associativismo.

Um Campus que não pertence a nenhuma associação. Não seria do SLM, do ACM, do SOM, do Marinhense ou de qualquer outra coletividade.

Seria uma infraestrutura comum do concelho.

E não substituiria sedes, campos ou equipamentos existentes. Cada associação continuaria a ter a sua casa, a sua história, a sua identidade e a sua autonomia.

O Campus acrescentaria aquilo que faz sentido partilhar.

Campos de treino, pavilhões multiusos, balneários, salas de formação, auditório e espaços culturais.

Mas também salas de estudo, biblioteca, espaços para trabalhos de grupo, acesso à Internet e locais onde os jovens possam permanecer em segurança nos tempos livres.

Porque o objetivo não é construir mais equipamentos. É criar mais oportunidades.

Uma situação simples. Um jovem sai da escola às 16h e tem treino, música, teatro ou outra atividade às 18h30. Hoje, esse intervalo pode significar tempo perdido ou mais uma viagem de carro para os pais.

Com o Campus, pode seguir a pé ou de bicicleta até ao Parque Ecológico, estudar, fazer um trabalho de grupo, estar com os amigos e depois participar na sua atividade.

E talvez, pelo caminho, descubra outra coisa.

Quem vai jogar futebol pode experimentar música. Quem pratica atletismo pode descobrir teatro. Quem vai estudar pode conhecer uma associação de voluntariado, ciência, tecnologia ou ambiente.

O Campus deve ser também uma porta de entrada para o associativismo.

Um jovem não deveria precisar de saber antecipadamente aquilo de que gosta. Deve poder conhecer, experimentar e escolher.

Uma rede, não necessariamente um grande edifício. O Campus não teria de ser um enorme complexo concentrado num único local. Pode ser uma rede de polos distribuídos ao longo do Parque Ecológico, ligados por percursos pedonais e cicláveis.

Desporto num ponto. Estudo e formação noutro. Cultura e auditório noutro.

O próprio parque seria o elemento que liga tudo.

Não para encher o espaço verde de betão, mas precisamente para aproveitar aquilo que o torna especial: natureza, espaço, segurança e possibilidade de circulação sem depender permanentemente do automóvel.

Um parque utilizado por jovens, famílias, associações e seniores ao longo de todo o dia torna-se também um espaço mais vivo e seguro.

Fora dos horários destinados aos jovens, os mesmos equipamentos podem receber atividades para seniores, formação de adultos, encontros, conferências e iniciativas comunitárias. Uma infraestrutura pública deve viver durante todo o dia.

Para todo o concelho. O Campus não pode ser pensado apenas para quem vive no centro da Marinha Grande. Vieira de Leiria, Moita e as restantes localidades têm de estar ligadas através da rede ciclável e de transporte público.

A distância não pode determinar as oportunidades que um jovem tem.

Desenhado com as associações, não para elas. Esta ideia não deve nascer como um projeto fechado. O programa, os equipamentos, a localização dos polos e as regras de utilização devem resultar de um processo participado pelas associações, pelos jovens e pela população.

Quem conhece verdadeiramente as necessidades do associativismo são aqueles que todos os dias fazem as associações funcionar.

Se o associativismo é uma escola de democracia, faz sentido que o Campus seja pensado da mesma forma. E quem gere? Esta será provavelmente uma das primeiras perguntas dos dirigentes: O que acontece quando três associações querem o mesmo pavilhão às 19h de terça-feira?

É uma pergunta legítima. Por isso, o Campus precisaria de um modelo de gestão próprio, com representação equilibrada do município e das associações, garantindo que a dimensão de uma coletividade não determina, por si só, a sua capacidade de participar nas decisões.

Com prioridade à formação dos jovens e regras de utilização e financiamento claras. E, sobretudo, com transparência.

Horários, reservas, utilização dos equipamentos, custos e decisões devem ser públicos e acessíveis. Porque partilhar infraestrutura exige uma coisa antes de todas as outras: confiança.

O objetivo. Não se trata de concentrar as associações num único lugar. Nem de lhes retirar as suas instalações. Muito menos de apagar a identidade de clubes e coletividades construídos ao longo de décadas. Trata-se precisamente do contrário. De reconhecer que o associativismo faz parte da infraestrutura social e democrática da Marinha Grande e criar condições para que consiga chegar a ainda mais pessoas.

Talvez seja necessário deixar de pensar num Campus apenas como um conjunto de edifícios. Pode ser uma rede de oportunidades. O Parque Ecológico seria a infraestrutura que a liga. As associações seriam quem lhe dá vida. E os jovens seriam a razão para ela existir.

Talvez o futuro não esteja em cada associação ter mais, mas em partilhar melhor para conseguir oferecer muito mais.

Publicidade



AUTOMOBILISMO

RALLYE VIDREIRO DA MARINHA AFIRMA-SE COMO "O MAIOR EVENTO DE RALIS" DO PAÍS



O Rallye Vidreiro Centro de Portugal regressa às estradas da região já esta sexta-feira e sábado, dias 20 e 21 de novembro, com 63 equipas inscritas e o título de campeão nacional de ralis ainda por decidir. Organizada pelo Clube Automóvel da Marinha Grande (CAMG), a prova encerra o campeonato e promete uma disputa intensa até aos últimos quilómetros

Inicialmente previsto para março, como prova de abertura do Campeonato de Portugal de Ralis, o Rallye Vidreiro acabou por ser adiado devido às consequências da tempestade Kristin, que atingiu a região Centro no final de janeiro. A alteração do calendário colocou a prova na posição de decidir o título nacional, numa edição que reúne os principais candidatos à vitória.

Pedro Almeida, ao volante de um Toyota GR Yaris Rally2, chega à última ronda do campeonato na liderança, com 139 pontos, mais 14 do que Rúben Rodrigues e 27 do que Armindo Araújo, que compete em Skoda Fabia RS Rally2.

Com 19 equipas inscritas, a categoria Rally2 é a mais representada, contando ainda com nomes como José Pedro Fontes, em Lancia Ypsilon Rally2, Hugo Lopes, Gonçalo Henriques, em Hyundai i20 Rally2, e Rafael Rêgo, em Toyota GR Yaris Rally2. A lista inclui também concorrentes nas categorias Rally4, Rally5 e Rally6, além dos Porsche da categoria RGT e de automóveis clássicos.

"É uma lista de inscritos de que nos orgulhamos muito. Temos os candidatos ao título, as melhores equipas do país e uma diversidade de carros que vai encher as especiais de espetáculo. Não podíamos pedir melhor para a final do campeonato", afirma Ferdinando Barros, presidente do CAMG.

↗ ONZE CLASSIFICATIVAS EM DOIS DIAS

A prova arranca esta sexta-feira, com o shakedown na Caranguejeira, entre as 8h e as 11h, seguindo-se a partida oficial, às 14h, no Estádio de Leiria. A primeira etapa inclui duas passagens por Igreja dos Milagres (14h35 e 16h20), uma por Santa (15h35) e a Super-Especial TEKEVER, no centro da Marinha Grande, junto ao Parque da Cerca, às 19h30.

No sábado, os concorrentes disputam duas passagens pelos troços de Mata Mourisca (9h e 11h) e Pombal–Carnide (9h30 e 11h30), seguindo-se o Pinhal do Rei, às 14h e às 16h, sendo esta última a Power Stage. A competição termina com a City-Stage Arena CIMRL, em Leiria, às 17h05, estando a chegada final prevista para as 17h15, também em Leiria.

No total, serão disputadas 11 classificativas, correspondentes a 112,20 quilómetros cronometrados, nos concelhos de Leiria, Marinha Grande e Pombal.

↗ PARCERIA REFORÇA DIMENSÃO DO EVENTO

Uma das novidades desta edição é a realização do Rallye Vidreiro em simultâneo com o Leiria Sobre Rodas, numa parceria que o CAMG pretende desenvolver nos próximos anos, com o objetivo de aumentar a dimensão e a projeção do evento.

"Com esta ligação, o Vidreiro afirma-se como o maior evento de ralis em Portugal, principalmente depois da notícia que dá conta da saída do Rally de Portugal do campeonato. Este é o ano zero e estamos ainda a afinar alguns detalhes, mas em 2027, o Vidreiro vai querer destacar-se como o maior evento nacional dedicado aos ralis e um dos maiores do desporto motorizado em Portugal, com mais público, a melhor organização e o maior leque de atividades", sublinha Ferdinando Barros.

O presidente do CAMG acrescenta que "a Fórmula 1, o Moto GP e o Dakar terão em 2027 um destaque grande para o nosso país, mas o nosso Rallye Vidreiro em conjunto com o Leiria Sobre Rodas estará logo depois. É importante destacar que nenhum dos grandes eventos que referi se faz sem festa, corridas de apoio, e espaços dedicados para os fãs. O Rallye Vidreiro Centro de Portugal será isso, já este ano, numa parceria que eu espero que seja duradoura".

↗ SUSTENTABILIDADE É OUTRA DAS APOSTAS

A organização pretende também reforçar a componente ambiental da prova, que cumpre o Código Ambiental da Federação Portuguesa de Automobilismo e Karting e da Federação Internacional do Automóvel, tendo já apresentado uma candidatura ao selo EcoEvento.

Entre as medidas adotadas estão a utilização de tapetes de proteção do solo sob as viaturas, a instalação de tecido de contenção no parque fechado e a disponibilização de ilhas ecológicas e ecopontos no parque de assistência e nas zonas espetáculo.

A recolha de pneus e baterias será assegurada de forma documentada, em articulação com a Valorlis, enquanto o abastecimento de água será feito através da rede pública, com os SMAS de Leiria. A circulação nas zonas florestais ficará limitada aos acessos autorizados, em articulação com o Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas.

A organização prevê ainda medir a pegada de carbono antes, durante e após a prova, disponibilizando a cada equipa uma ferramenta para calcular as respetivas emissões.

Outra das iniciativas passa pela produção de prémios em vidro, com 50% de material reciclado, pela empresa Favicri, numa ligação à tradição vidreira da Marinha Grande.

O CAMG compromete-se também a retirar toda a sinalização no prazo de 48 horas e a repor os caminhos utilizados no espaço de 30 dias. Estas medidas integram a Estratégia de Sustentabilidade do clube para o período 2026-2030, cuja implementação começa nesta edição.

"O nosso objetivo é simples: deixar a região melhor do que a encontrámos. Pilotos, equipas, voluntários e espectadores têm todos um papel a desempenhar, seja com um copo reutilizável, com uma viagem partilhada até às especiais ou respeitando as zonas autorizadas", explica Pedro Lages, responsável ambiental do Rallye Vidreiro.

Os horários, percursos, lista de inscritos, guia do espectador, mapa interativo, tempos online e transmissão em direto estão disponíveis em www.vidreiro.pt. ↙

DESPORTO

CORTA-MATO ESCOLAR CORRE-SE TERÇA-FEIRA

O Parque da Cerca recebe na próxima terça-feira, dia 24 de novembro, entre as 10h e as 13h, mais uma edição do Corta-Mato Escolar concelhio, que este ano presta homenagem ao professor Cesário Silva, sob o lema "O seu legado continua em cada passo que damos".

A iniciativa reúne alunos de vários estabelecimentos de ensino do concelho, numa manhã dedicada à prática desportiva e ao convívio entre a comunidade escolar.

A organização é da responsabilidade do Município da Marinha Grande, em parceria com os três agrupamentos de escolas do concelho, e com a colaboração da EPAMG, Escola Pátio da Inês, Leiria International School, Desporto Escolar e Bombeiros Voluntários da Marinha Grande e de Vieira de Leiria. ↙

AUTOMOBILISMO

JOEL SIMÕES MARCA PRESENÇA NO LEIRIA SOBRE RODAS

O piloto marinhense Joel Simões, campeão nacional invicto de Drift na categoria Semi Pro 2026 e vencedor da Taça de Portugal de Drift, vai marcar presença no evento Leiria Sobre Rodas, que decorre de 20 a 22 de novembro.

Convidado pela organização, Joel Simões participará nas demonstrações de drift, agendadas para sexta-feira, entre as 21h45 e as 23h15, e sábado, entre as 22h45 e as 23h45, estando neste dia prevista uma experiência de co-drive, que permitirá aos participantes acompanhar o piloto a bordo do carro.

Durante o evento, os visitantes têm ainda a oportunidade de conhecer o piloto marinhense, observar de perto o seu carro de competição e tirar fotografias ou pedir autógrafos. ↙

ATLETISMO

JOVENS DO CAMG VENCEM MEIA DO FUTURO



Decorreu na Praia da Nazaré no último sábado, 14 de novembro, a 21.ª Meia do Futuro Grupo Mais, onde o Clube de Atletismo da Marinha Grande (CAMG) esteve representado por 26 atletas.

A equipa do CAMG obteve um 1.º lugar coletivo.

A título individual, foram alcançados os seguintes resultados:

- Bambis (100m): Henrique Morais, Gabriel Gomes, Gabriel Nunes, Simão Moreno e Afonso Guimarães;
- Sub-10 (500m): Sebastião Bastos 2.º lugar M;
- Sub-12 (700m): Adriana Ferreira 1.º lugar F; Raphael Caseiro 10.º lugar M; Diniz Jerónimo 14.º lugar M; Guilherme Vieira 19.º lugar M; João Castro 21.º lugar M; Tymofii Zhovniruk 24.º lugar M; e Oleksii Zhovniruk 26.º lugar M;
- Sub-14 (1000m): Gabriella Cardoso 6.º lugar F; Matilde Silva 11.º lugar F; Diana Dinis 15.º lugar F; Rita Ferreira 17.º lugar F; Liana Alexandre 26.º lugar F; Pedro Santos 11.º lugar M; e Simão Benta 13.º lugar M;
- Sub-16 (2000m): João Diogo Granja 1.º lugar M; Delfim Oliveira 3.º lugar M; Diogo Henriques 9.º lugar M; e Arianna Temmerman 7.º lugar F;
- Sub-18 (3000m): Joana Caseiro 1.º lugar F e Marta Ferreira 2.º lugar F. ↙

PATINAGEM DE VELOCIDADE

Letícia Bonita sagra-se vice-campeã nacional na Madeira

Letícia Bonita Carvalho, atleta de Patinagem de Velocidade, conquistou, no passado fim de semana, o segundo lugar da Taça Nacional Indoor no escalão de Iniciadas Femininas



A Federação de Patinagem de Portugal escolheu o Pavilhão Desportivo de Porto da Cruz, em Machico, na ilha da Madeira, para atribuir os últimos dez títulos de Campeão Nacional da época na disciplina de Patinagem de Velocidade, realizando a Taça Nacional Indoor para os escalões de Iniciados, Cadetes, Juvenis, Juniores e Seniores.

No evento realizado no último fim de semana, dias 14 e 15 de novembro, participaram 111 atletas em representação de 13 Clubes Nacionais, estando presentes atletas do continente, e das Regiões autónomas da Madeira e dos Açores.

Cada atleta realizou um conjunto de quatro provas (perseguição, sprint, a pontos e em linha) e a classificação em cada prova atribuía a cada patinador um determinado número de pontos que, depois de somados, determinava a classificação geral dentro do seu escalão.

O Agrupamento de Escolas Marinha Grande Poente esteve presente com quatro atletas: Letícia Bonita 2.ª no escalão de Iniciados Femininos, Anantveer Dhot 11.º e João Simões 15.º, ambos no escalão de Iniciados Masculinos, e Luciano Constâncio 9.º em Juvenis Masculinos. ↙

ATLETISMO

Joana Bagagem vence Volta à Nazaré

A atleta Joana Bagagem, do Clube de Atletismo da Marinha Grande (CAMG), foi a grande vencedora da Volta à Nazaré, prova de 10km realizada no último domingo, dia 15 de novembro, em simultâneo com a 50.º Meia Maratona Internacional da Nazaré.

Joana Bagagem completou a distância em 37 minutos e 48 segundos, tendo a oportunidade de subir ao pódio ao lado da campeã olímpica Rosa Mota, que foi a madrinha da prova.

Segundo o CAMG, Emanuel Cardoso participou na Meia Maratona, terminando na 26.ª posição da geral e no 9.º lugar em M35, com o tempo de 1h22m57s. ↙



DIVISÃO DE HONRA

EMPATE NO DÉRBI ENTRE MARINHENSE E SL MARINHA

O Atlético Clube Marinhense e o Sport Lisboa e Marinha empataram a uma bola, no último domingo, 15 de novembro, no Campo da Ordem, num dérbi concelhio marcado pelo equilíbrio, pela emoção até ao apito final e por uma forte presença de público

Foto: ACM



Num encontro em que ambas as equipas procuravam conquistar pontos importantes para melhorar a sua posição na tabela classificativa do Campeonato Distrital da Divisão de Honra, foi o Atlético Clube Marinhense quem entrou a vencer, com Medina a inaugurar o marcador aos 25 minutos.

A formação orientada por Rui Rodrigues procurou reagir à desvantagem e criou oportunidades para chegar ao empate, mas o resultado manteve-se inalterado até ao intervalo.

Na segunda parte, as alterações introduzidas pelas duas equipas contribuíram para manter a incerteza quanto ao desfecho da partida. A igualdade acabaria por surgir no último minuto, através de Fredy, jogador do SL Marinha que havia entrado no decorrer do encontro.

O empate acabou por traduzir o equilíbrio registado ao longo dos 90 minutos, num jogo bem disputado, com oportunidades de golo para ambos os lados e marcado pelo desportivismo dentro e fora das quatro linhas.

Com a repartição de pontos, as duas formações mantiveram as posições que ocupavam na classificação. O Atlético Clube Marinhense segue no 11.º lugar, com oito pontos, enquanto o Sport Lisboa e Marinha ocupa a 13.ª posição, com seis.

↗ VIEIRENSE GOLEIA BOAVISTA

Na mesma jornada, o Industrial Desportivo Vieirense foi a única equipa do concelho a conquistar os três pontos, ao golear o Grupo Desportivo da Boavista, último classificado, por expressivos 6-0.

Com esta vitória, a formação de Vieira de Leiria passou a somar 11 pontos e mantém-se no 9.º lugar da tabela classificativa, liderada pelo GD Guia e pela União de Pombal, ambos com 21 pontos.

A 9.ª jornada disputa-se no próximo domingo, 22 de novembro, às 15h. O Atlético Clube Marinhense recebe a União de Pombal, no Campo do Tojal, em Picassinos, enquanto o Sport Lisboa e Marinha se desloca ao terreno do SC Pombal. Já o Industrial Desportivo Vieirense joga fora de portas, frente ao Beneditense.

José Manuel André

AUTOMOBILISMO

Pilotos da região preparados para os desafios do Rallye Vidreiro



Rafael Cardeira e Ernesto Cunha são dois dos pilotos da região que vão marcar presença no Rallye Vidreiro Centro de Portugal, que se disputa já esta sexta-feira e sábado. A correr em casa, os dois pilotos partem para a última prova do Campeonato de Portugal de Ralis com objetivos distintos, mas com a mesma motivação de proporcionar um bom espetáculo.

↗ RAFAEL CARDEIRA APONTA AO PÓDIO

Ao volante do Peugeot 208 Rally4, acompanhado por Luís Boiça, Rafael Cardeira assume a ambição de lutar por um lugar no pódio das Duas Rodas Motrizes, numa prova que considera particularmente especial por decorrer na sua região.

"Este é um rali sempre importante, o mais especial, onde corremos em casa e estamos junto dos nossos familiares e amigos. Também é a zona geográfica onde temos a maior parte dos nossos parceiros, o que acrescenta um elemento de responsabilidade", destaca o piloto marinhense, que representa o Sporting Clube de Portugal.

As alterações introduzidas no percurso e a possibilidade de condições meteorológicas adversas são alguns dos desafios que a dupla terá de enfrentar. "Esperam-se condições climatéricas bastante difíceis, o que se configura num desafio, pois vamos ter de fazer as melhores escolhas e ser assertivos para conseguirmos um bom resultado", refere Rafael Cardeira, acrescentando que o objetivo é terminar a temporada com um pódio na categoria.

A participação da dupla não termina no sábado, já que no domingo voltará à competição, no Challenge Rally4, integrado no programa do Leiria Sobre Rodas.

↗ ERNESTO CUNHA REGRESSA AO ASFALTO

Também Ernesto Cunha prepara uma participação especial no Vidreiro. Acompanhado por António Coelho, aos comandos de um Škoda Fabia RS Rally2, o piloto regressa à competição naquela que será apenas a sua segunda prova do ano e a primeira da temporada em pisos de asfalto.

Depois de ter participado no Rali Casinos do Algarve, Ernesto Cunha enfrenta agora um desafio diferente. "Será o nosso rali de casa que, apesar de ser o último do campeonato, é apenas a segunda prova que disputamos este ano. Será o primeiro desafio em asfalto em conjunto com o meu navegador António Coelho e o primeiro desta temporada", explica.

Sem estar a disputar o campeonato, o piloto não estabelece objetivos classificativos concretos, privilegiando a experiência e o contacto com o público. "Procuramos acima de tudo desfrutar deste desafio, usufruir ao máximo e fazer um bom rali. Queremos também proporcionar um bom espetáculo a quem nos vai acompanhar ao longo do rali", sublinha.

↗ CRISTIANO GIL E TIAGO PEREIRA TAMBÉM EM PROVA

Entre os restantes inscritos encontra-se Cristiano Gil, que fará equipa com João Serôdio, ao volante de um Renault Clio Rally5, com o número 46.

Outro dos pilotos da Marinha Grande em destaque é Tiago Pereira, que, acompanhado pelo pai, Fernando Pereira, vai disputar o Rallye Vidreiro num Renault Clio Rally5. Depois de ter vencido uma prova do Challenge Clio Rally5, em Castelo Branco, o jovem piloto procura terminar a temporada com um bom resultado perante o público da casa.

A lista de inscritos inclui ainda Rui Lopes, que terá Henrique Damásio como navegador, ao volante de um Porsche 997 GT3 Cup, e Gonçalo Figueiroa, acompanhado por Ricardo Faria, num Ford Escort MK II. Ambos integram o conjunto de pilotos que vão disputar as competições complementares do Rallye Vidreiro.

Também Luís Caetano, piloto de Leiria, estará à partida com David Monteiro, igualmente num Renault Clio Rally5, depois de uma temporada em que se destacou no respetivo Challenge.

A lista de inscritos inclui ainda outros nomes conhecidos do panorama nacional, como Armindo Araújo, José Pedro Fontes, Ricardo Teodósio e Pedro Meireles.

Organizada pelo Clube Automóvel da Marinha Grande, a edição deste ano do Rallye Vidreiro conta com 63 equipas inscritas, distribuídas pelas diferentes competições, e um percurso de 112,20 quilómetros cronometrados. Um dos momentos mais aguardados será a Super-Especial TEKEVER, na Marinha Grande, agendada para sexta-feira, às 19h30. ↙







Marinha Grande
Município

EDITAL

Discussão pública do Projeto de Regulamento de Serviço de Abastecimento Público de Água e de Saneamento de Águas Residuais Urbanas do Município da Marinha Grande e do Projeto de Regulamento de Serviço de Gestão de Resíduos Urbanos do Município da Marinha Grande

PAULO JORGE CAMPOS VICENTE
PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL DA MARINHA GRANDE

TORNA PÚBLICO, nos termos do previsto no n.º 1 do artigo 56.º do Regime Jurídico das Autarquias Locais, aprovado pela Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro, na sua redação atual, que a Câmara Municipal da Marinha Grande, na sua reunião ordinária do dia 02 de novembro de 2026, e nos termos da alínea k), do n.º 1, do artigo 33.º do Regime Jurídico das Autarquias Locais, aprovado em anexo à Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro, deliberou, ao abrigo do n.º 1 do artigo 101.º do CPA, **submeter os projetos de Regulamento de Serviço de Abastecimento Público de Água e de Saneamento de Águas Residuais Urbanas do Município da Marinha Grande e de Regulamento de Serviço de Gestão de Resíduos Urbanos do Município da Marinha Grande, a consulta pública** para recolha de sugestões, pelo prazo de 30 dias úteis, a contar da sua publicitação na 2.ª série do Diário da República.

Mais determinou que os referidos projetos de Regulamento sejam publicitados no sítio da Internet do Município (**http://www.cm-mgrande.pt**), podendo os interessados consultar aí os documentos da proposta ou nos serviços de atendimento ao público, sitos do Edifício da Resinagem, **nos dias úteis, das 09h00 às 16h00**.

Qualquer sugestão, informação ou observação deverá ser apresentada por escrito, até ao termo do referido período, dirigidas ao Presidente da Câmara Municipal, por escrito, para o endereço eletrónico geral@cm-mgrande.pt, com indicação do assunto: "Projetos do Regulamento do Serviço de Abastecimento Público de Água e de Saneamento de Águas Residuais Urbanas do Município da Marinha Grande e do Regulamento do Serviço de Gestão de Resíduos Urbanos do Município da Marinha Grande-Consulta pública".

Para que conste, se passa o presente Edital, que irá ser afixado nos lugares de estilo e no sítio da internet do Município.

Paços do Município de Marinha Grande, dois de novembro de dois mil e vinte e seis.

O Presidente da Câmara Municipal,
Paulo Jorge Campos Vicente

UM COMPROMISSO DA IMPRENSA REGIONAL — PUBLICIDADE INSTITUCIONAL

13 anos depois, falta um passo.

Juntos, podemos dá-lo.

2013 — A lei prevê que as autarquias publiquem as suas deliberações na imprensa regional.

2013–2026 — A regulamentação tarda e a obrigação não chega a ser aplicada.

Out. 2026 — O Parlamento aprova a nova lei, um avanço que o setor saúda. Falta prever a consequência para o incumprimento.

Agora — **A proposta 2230C completa a lei:** a deliberação que não for publicada não produz efeitos.

É um passo que a imprensa regional não dá sozinha. Com o apoio de todos os jornais, a mensagem chega a cada deputado e a cada concelho do país.

Junte-se a nós: peça aos deputados do seu distrito que apoiem a proposta 2230C. **2230C**

ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA DE IMPRENSA

Este jornal apoia. Quantos mais formos, mais forte fica.
Uma iniciativa da imprensa regional com a Associação Portuguesa de Imprensa



Agradecimento

Joaquim de Jesus Rodrigues

90 anos
Residia na Moita
Falecido a 12/11/2026

Seu filho, netos, nora, irmãos, cunhados, sobrinhos e restante família, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente, como era seu desejo, vêm por este meio agradecer a todas as pessoas que lhes manifestaram o seu pesar.

FUNERÁRIA VAREDA, LDA.



Agradecimento

Maria Manuela

97 anos
Residia na Ordem
Falecida a 14/11/2026

Suas filhas, genros, netos, bisnetas e restante família, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente, como era seu desejo, vêm por este meio agradecer a todas as pessoas que lhes manifestaram o seu pesar.

FUNERÁRIA VAREDA, LDA.



Agradecimento

Sílvia Cristina de Jesus Lourenço

57 anos
Residia nas Trutas
Falecida a 15/11/2026

Sua mãe, filhos, irmãs, netos e restante família, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente, como era seu desejo, vêm por este meio agradecer a todas as pessoas que lhes manifestaram o seu pesar.

FUNERÁRIA VAREDA, LDA.



Agradecimento

Ilda Gomes Domingues da Silva Ruivo

87 anos
Residia em Picassinos
Falecida a 04/11/2026

Seu marido, filhos, genro, nora, netos, bisneta e restante família, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente, como era seu desejo, vêm por este meio agradecer a todas as pessoas que lhes manifestaram o seu pesar.

NOGUEIRA & PINA, Lda.

Pub

Aproveitamento Hidroagrícola do Vale do Lis
ASSOCIAÇÃO DE REGANTES E BENEFICIÁRIOS DO VALE DO LIS
Quinta do Picoto - Monte Real - 2425-492 SOUTO DA CARPALHOSA
arbvlis@sapo.pt - Telefone/Fax: 244 612 116 - NIPC 501 071 458

CONVOCATÓRIA

Assembleia-Geral Ordinária

Nos termos dos Estatutos desta Associação, convoco uma Assembleia-geral, para reunir no dia 30 de novembro (2.ª feira) de 2026, pelas **17:30** horas, na sede em Quinta do Picoto, Monte Real, com a seguinte ordem de trabalhos:

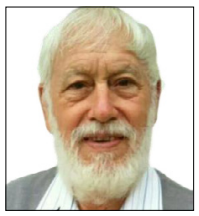
Ordem de trabalhos:
1. Apresentação, discussão e votação do Plano de Atividades Orçamento 2027;
2. Outros assuntos de interesse geral.

Quinta do Picoto, 09 de novembro de 2026

O Presidente da Assembleia-Geral,
Olímpio Elias Ribeiro

Se à hora indicada não houver quórum, a Assembleia funcionará 30 (trinta) minutos depois da hora marcada, com qualquer número de associados.

O Lugar dos Sonhos
Vestidos de Noiva | Fatos de Noivo
913 397 350



Agradecimento

António Pedro Coelho

90 anos
Residia nas Trutas
Nascido a 26/09/1936
Falecido a 12/11/2026

Sua esposa, filhos, noras, netos, bisneta e restante família, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente, como era seu desejo, vêm por este meio agradecer a todas as pessoas que os acarinharam neste momento de dor e tristeza ou de outra forma lhes manifestaram o seu pesar.

A família reconhecida agradece todas as demonstrações de solidariedade, pela perda do seu ente querido.
A todos, muito obrigado.

Tratou Funerária Nacional – Cerfuni Lda.

Pub

Associação Social Cultural e Desportiva de Casal Galego

ASSEMBLEIA-GERAL

CONVOCATÓRIA

Conforme o preceituado no artigo 30.º, n.º 2 alínea c) dos Estatutos da Associação convoco a Assembleia-Geral Ordinária para as **20:30 Horas** do dia **27 de novembro**, na Sede da Associação, com a seguinte Ordem de Trabalhos:

1. Apresentação e apreciação do Orçamento e Programa de Ação, para o ano 2027 (CEPOID);
a) Parecer do Conselho Fiscal;
b) Votação dos referidos documentos.
2. Outros assuntos de interesse, para a Associação.

Se à hora marcada para o seu início não estiver presente mais de metade dos Associados, com direito a voto, a Assembleia-Geral reunirá uma hora depois com qualquer número de presentes, conforme o estipulado no artigo 32.º, n.º 1 dos Estatutos.

Marinha Grande, 12 de novembro de 2026

O Presidente da Assembleia-Geral,
Francisco Manuel de Jesus Soares

Associação Humanitária de Bombeiros Voluntários da Marinha Grande
FILIADA: LIGA DOS BOMBEIROS PORTUGUESES
MEMBRO HONORÁRIO DA ORDEM DE BENEMERÊNCIA - PESSOA COLECTIVA DE UTILIDADE PÚBLICA ADMINISTRATIVA - N.º IDENT. FISCAL 501 137 106
Fundada em 25 de Outubro de 1899

EDITAL

O Presidente da Assembleia Geral da **Associação Humanitária de Bombeiros Voluntários da Marinha Grande** vem, ao abrigo do disposto nº 1 do artigo nº 70, dos Estatutos desta Associação, **declarar a abertura do processo eleitoral para os Órgãos Sociais da Instituição**, referente ao biénio 2027 / 2028.

Os Cadernos Eleitorais estarão disponíveis para consulta a partir de 1 de dezembro de 2026, na Secretaria da **Associação Humanitária de Bombeiros Voluntários da Marinha Grande**.

Nos termos Estatutários aplicáveis, a Assembleia Geral Ordinária, da Associação terá lugar no dia **29 de dezembro de 2026**, a convocar em próximo edital.

Marinha Grande, 29 de outubro de 2026

Presidente da Assembleia Geral,

Nuno Miguel da Mota Cruz
Nuno Miguel da Mota Cruz

Jornal da Marinha Grande

Depósito Legal Nº 80254/94
Registo na ERC Nº 100103
Preço avulso: 1,20 euros
Série de 26 números
(6 meses): 20,00 euros
O pagamento é sempre adiantado

Fundador
José Martins Pereira da Silva

Diretor
António José Ferreira
ajferreira@jornaldamarinha.pt

Redação
António José Ferreira (CP 1746),
Carla Fragoso (CP 4739), Adriano Paiva e
José Manuel André

Colunistas
Joaquim João Pereira, Henrique Neto, Pedro Silva, Sérgio Bento, Armando Constâncio, Ana Patrícia Nobre, Nuno Cruz, Ernesto Silva, Luís Neto, Isabel Antunes, João Paulo Pedrosa, Jorge Santos, João Cruz, Elvira Ferreira

Composição e paginação
Redação

Serviços Comerciais e Publicidade
Rui Graça (244 502 628)

Serviços Administrativos e Assinaturas
Rui Graça
ruigraca@jornaldamarinha.pt
Travessa Vieira de Leiria, 9 - 2430-276
Marinha Grande
Telefone: 244 502 628
E-mail: jmg@jornaldamarinha.pt

Proprietário
Jornal da Marinha Grande, Lda.

Contribuinte
502 963 905

Capital Social
24.939,90 euros

Detentores de mais de 5% do capital social
António José Lopes Ferreira
e João Carlos Cunha da Cruz

Gerência
António José Lopes Ferreira

Sede do Editor
Travessa de Vieira de Leiria, n.º 9
2430 Marinha Grande

Sede da Redação
Travessa de Vieira de Leiria, n.º 9
2430 Marinha Grande

Sede do Impressor
Gráfica Diário do Minho - Braga
Rua Santa Margarida, 4 - A, 4710-306 Braga

• Os artigos e as cartas ao director, ao abrigo do artigo 31, n.º 4 e 5, não vinculam o diretor, o editor ou a entidade proprietária do jornal, sendo da única e exclusiva responsabilidade do seu autor

• O dia de saída do jornal é à quinta feira, excepto quando coincida com um feriado, passando para o dia imediatamente seguinte.

• O Estatuto Editorial pode ser consultado em www.jornaldamarinha.pt/index.php/estatuto-editorial

Este jornal está à venda nos seguintes locais:

Marinha Grande: Jornaleiro, Jornalinho, Tabacaria "Pierrot", HVA Papelaria, Tabacaria do Cristal Atrium, Gasogagest, Intermarché, Repsol - Amieirinha e Pingo Doce Embra (Imbatível Palpite)
Garcia: Loja da Cláudia
Vieira de Leiria: O Quiosque e Café Liz
Praia da Vieira: JR Moreira

Este jornal é membro da API
ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA DE IMPRENSA
Rua Dr. João Couto, Lt C - 6.º Piso, 1500-326 Lisboa

Tiragem média: 14.000 exemplares/mês
(2.500 em papel e 1.000 digital)

ESTE JORNAL É IMPRESSO NA GRÁFICA
DIÁRIO DO MINHO
BRAGA

VIEIRA DE LEIRIA

NOVOS ECRÃS INTERATIVOS PROMOVEM MELHORES APRENDIZAGENS



As escolas do 1.º Ciclo do Agrupamento de Escolas de Vieira de Leiria (AEVL) receberam novos ecrãs interativos, num reforço dos recursos tecnológicos realizado na sequência dos danos provocados pela tempestade Kristin.

Segundo o Agrupamento, a instalação dos equipamentos abre novas possibilidades de trabalho em sala de aula, com o objetivo de tornar as aprendizagens mais dinâmicas e incentivar a participação dos alunos.

Para potenciar a utilização pedagógica destas ferramentas, foi dinamizada uma ação de formação dirigida aos docentes, numa parceria entre a Areal Editores, a Câmara da Marinha Grande e o AEVL. A iniciativa procurou apoiar os professores na integração dos novos recursos nas atividades letivas, em articulação com os conteúdos curriculares e as necessidades de cada turma.

A diversificação das estratégias de ensino, o desenvolvimento de competências digitais e o reforço da motivação dos alunos estão entre os objetivos desta aposta. Ao combinar texto, imagem, som e atividades interativas, os novos ecrãs permitem explorar diferentes formas de apresentar os conteúdos e apoiar alunos com ritmos de aprendizagem distintos.

"Queremos que estes equipamentos se traduzam em mais oportunidades para aprender. O seu valor está na forma como ajudam os professores a envolver cada aluno, a despertar a curiosidade e a promover a participação. A formação dos docentes é essencial para que a tecnologia tenha um propósito pedagógico claro e contribua para melhores aprendizagens", afirma o diretor do Agrupamento, José Soares.

Na leitura, na escrita, na matemática ou no estudo do meio, os equipamentos podem apoiar a resolução de problemas, a realização de jogos educativos, a apresentação de trabalhos e a exploração conjunta de conteúdos. A interação direta com o ecrã permite também envolver os alunos em tarefas de grupo, momentos de debate e atividades de correção coletiva.

Estas possibilidades podem contribuir para reforçar a confiança e a autonomia das crianças, incentivando-as a colocar questões, experimentar soluções e partilhar descobertas com os colegas. Por sua vez, o acompanhamento das respostas e dificuldades permite aos professores ajustar as atividades e dar feedback mais imediato.

O reforço tecnológico, acompanhado pela formação dos docentes, representa uma oportunidade para enriquecer as práticas educativas nas escolas do 1.º Ciclo do AEVL, colocando a inovação ao serviço da participação, da inclusão e do sucesso escolar.

Publicidade



